REVISTA DE CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS | ISSN: 2447-0244
Vol.2, n. 2, set-dez. 2016
Missões

Patrimônio Cultural e Memória Social na Fronteira Sul: Estudo de Caso da Associação Cruzeiro Jaguarense (1881-2016) em Jaguarão RS[1]

Cultural Heritage and Social Memory on the Southern Border: Case study of *Associação Cruzeiro Jaguarense* (1881-2016) in Jaguarão, Rio Grande do Sul, Brazil

Alan Dutra de Melo[2]

Resumo: O presente trabalho está vinculado ao programa de pós-graduação em Memória Social e Patrimônio Cultural da Universidade Federal de Pelotas. A tese em andamento aborda a constituição de uma entidade associativa recreativa fundada no ano de 1881, O "Club Jaguarense" no município de Jaguarão no sul do Rio Grande do sul. E problematiza ainda a sua patrimonialização recente já com a denominação atual como Associação Cruzeiro Jaguarense, nome adotado após a fusão com um clube de futebol local, o Esporte Clube Cruzeiro do Sul em 1975. Agora o problema que motiva o estudo acontece no dia 02 de novembro de 2011, quando do telhado da sede central da entidade desaba e passa por reparos emergenciais com aporte do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional. E tal investimento foi possível devido ao imóvel estar localizado em área tombada pelo governo federal em 2011, tendo em vista o reconhecimento do conjunto histórico e paisagístico de grande parte do centro do município. Logo, é necessário destacar que nas diretrizes de proteção estabelecidas no estudo que deu origem ao tombamento o imóvel em questão aparece elencado como de proteção máxima, apontada como rigorosa. Atualmente imóvel sede da entidade segue interditado aguardando uma possível restauração, mas como o processo pode ser moroso, envolve técnicas e custos econômicos, bem como interesse dos agentes envolvidos, ou seja, a própria Associação e ainda outros como Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional e Prefeitura Municipal. Além disso, existem mudanças nos padrões de sociabilidade que apontam também para o declínio deste tipo de agremiação, corroborando para a relevância do estudo. A metodologia adotada trabalha com fontes documentais da Associação Cruzeiros Jaguarense, assim como jornais e história oral. Os resultados preliminares apontam para a relevância cultural do bem cultural em questão como documento, monumento e suporte de memória.

Palavras-chave: Patrimônio Cultural; Associação Cruzeiro Jaguarense; Jaguarão.

Abstract: This article is related to a doctoral dissertation being completed in the graduate program in Social Memory and Cultural Heritage at the Federal University of Pelotas. The dissertation examines a recreational association, "*Club Jaguarense*", founded in the year 1881 in the city of Jaguarão in the southern Brazilian state of Rio Grande do Sul. The article problematizes its recent declaration as an official cultural heritage site. This was carried out employing its current name "*Associação Cruzeiro Jaguarense*", a name that was adopted when the association fused with a local soccer team, *Esporte Clube Cruzeiro do Sul*, in 1975.

[1]Trabalho apresentado no I Congresso Internacional de História de Universidade Federal de Santa Maria: Poder, Cultura e Fronteiras – CHIS/ UFSM. Evento realizado entre os dias 16 a 18 de novembro de 2016 em Santa Maria RS. Texto publicado nos anais do evento: v.1. p. 764-776. ISSN: 2525-7501, CD Rom.

[2]Doutorando em Memória e Patrimônio da Universidade Federal de Pelotas. E-mail: alandutrademelo@gmail.com

The problem that proompted this study stems from the events of November 2nd, 2011 in which the roof of the association´s headquarters collapsed and had to undergo emergency repairs funded by the *Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional* (National Historical and Artistic Heritage Institute). This investment of resources was made possible by the fact that the property is located in an area declared as national cultural heritage by the Federal Government in 2011, an area that includes a large portion of the landscape and historical architecture of the city´s downtown area. It is crucial to note that the protective measures stipulated in the study require a maximum effort to restore and preserve the property. Currently, the headquarters of the association continues to be closed and is awaiting possible restoration, However, this process could be long and drawn out, and would require expensive restoration techniques as well as interest to be shown by the participating agents, namely, the *Associação* itself, *Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional,* as well as the municipal government. Even more, changes in patterns of sociability point to the current decline in this type of recreational association, a factor that increases the relevancy and importance of this study. The methodology employed entails research of documentary primary sources of the *Associação Cruzeiros Jaguarense*, as well as newspapers, and oral history. The preliminary results point to the cultural relevance of the property in question as a document, monument, and place of memory.

Key words: Cultural heritage – *Associação Cruzeiro Jaguarense* – Jaguarão.

Introdução

Este trabalho aborda o patrimônio cultural como dispositivo social incorporado recentemente dentro da da trajetória histórica da Associação Cruzeiro Jaguaresene localizada no Município de Jaguarão, outrora a entidade foi denominada em sua fundação no dia 14 de agosto de 1881 como Club Jaguarense. A associação é sucessora da antiga sociedade bailante Recreação Familiar Jaguarense com finalidade inicial de recreio e diversões, fundada no ano de 1852. Trata-se de entidade da sociedade civil com finalidade recreativa e esportiva localizada no município de Jaguarão RS (27.931 habitantes/IBGE 2010). O primeiro presidente da entidade foi o advogado Henrique D'Ávila, exerceu a presidência da Província de São Pedro do Rio Grande do Sul entre os anos de 1880 e 1881 como membro do Partido Liberal durante o Estado Imperial. O trabalho idenficou um documento no Instituto Histórico e Geográfico de Jaguarão, datado do ano de 1879 onde Henrique D'Ávila aparece como presidente também da bailante "Recreação Familiar Jaguarense". E Especificamente sobe a importância de Henrique D´Ávila no período imperial foi publicado trabalho recente de (BOTH, 2016), dissertação de mestrado em História.

O clube social funcionou com regularidade durante todo o século XX e sofreu um revés significativo recentemente, durante no dia 02 de novembro de de 2011 quando caiu parte da sua cobertura, localizada na esquina entre a Praça Alcides Marques e a Rua Carlos Barbosa.

E praticamanete imediatamente após o sinistro o imóvel recebeu recursos para reparo emergencial tendo em vista que trata-se de bem protegido pelo governo federal, em virtude de ser um exemplar incluído dentro do processo de tombamento do conjunto histórico e paisagístico realizado pelo Instituto do Patromônio e Histórico Nacional também 2011. O imóvel dentro do conjunto foi classificado no estudo que deu origem ao tombamento como de proteção máxima, ou seja, rigorora. E na placa da obra, presente ainda no interior do clube no ano de 2016, aparece o valor utilizado que foi de R$ 447.704, 24 (quatrocentos e quarenta e sete mil reais com setecentos e quatro reais e vinte e quatro centavos), sendo o objeto do contrato "Estabilização Emergencial do Clube Jaguarense" dentro do Programa de Aceleração do Crescimento, PAC Cidades Históricas.

E atualmente foi anunciado o imóvel omo projeto incluído em ação de preservação pelo governo federal também dentro do chamado PAC Cidades históricias. Em seu processo de solicitação de recursos para qualificação, instruído pela Prefeitura Municipal de Jaguarão o valor estimado para a sua restauração hoje é de R$ 3.5000.000,00 (três milhões e quinhentos mil reais). É flagrante que o valor é bastante elevado para os padrões locais, e isto por um lado aponta por um lado a expectativa de uma requalificação efetiva e profissional do bem, mas também inviabiliza a recuperação da entidade com recursos próprios. Logo este modelo de negócio, eficiente, mas dispendioso, merece a devida problematização, e neste sentido também aponta (CASTRIOTA 2009, p. 153 - 171).

Logo, como preservar um bem cultural urbano particular, levando em conta as suas especificidades, sem que o estado faça uma operação que seria próximo a uma análoga a uma desapropriação indireta. E ainda neste ponte cabe citar (BORDIEU, 2011), quando mostra em seus estudos as duas faces do estado, quando por um lado busca universalizar um bem, mas que de fato esta universalização comporta uma necessária desapropriação, identificada também como efeito Janus.

Por outro lado, também foi constado durante o trabalho de campo que o númeo de associados da entidade está em decínio, fato acentudao após a interdição da sede social localizada no centro da cidade, mais especificamente no quadrilatero central. E hoje a entidade funciona apenas em sua sede campestre, onde o fluxo de pessoas é maior no período do verão em virtude da existência de uma piscina. A associação conta ainda com um campo de futebol, originário da fusão com o Esporte Clube Cruzeiro, fundado em 27 de abril de 1924 e em 10 de julho de 1975 ocorreu a fusão com o Clube Jaguarense, já em virtude das dificuldades que passava o a entidade esportiva, de tal modo que foi uma alternativa também seguida por outras entidades futebolisticas que tomaram como opção somar o seu patrimônio

ao dos clubes para permancer em atividade. Especificamente sobre futebol em Jaguarão ver (ORCELI, 2005).

Somado a isto corrobora para indagações sobre o trabalho a existência de dívidas, especialmente com o Escritório Central de Arrecadação e Distribuição (ECAD), entidade que atua na defesa dos direitos autorais de artistas, mas que tem entrado em lítigio com este clube social e também com outros, buscando a execução das dívidas. A atuação da entidade é meritória na defesa dos direitos autorais, mas também é comum ocorrem questionamentos sobre a sua atuação, por um lado especialmente das entidades que são executadas como devedoras de direitos autorais, e por outro também existem opiniões públicas de artistas criticando a atuação do escritório, especialmente em se tratando de artistas menos conhecidos. Portanto, a Associação Cruzeiro Jaguarense hoje também perece em virtude de processos de cobrança judicial, e em um deles a sede social do centro, o objeto deste estudo, já foi a leilão avaliada em 2.250.00(dois milhões e duzentos e cinquenta mil reais), e naquele momento no ano de 2015 não foi concretizada a operação, visto que por tratar-se de imóvel tombado, antes da compra por um particular, o bem deve ser ofertado ao poder público, entendo que aos três níveis, ou seja, municipal, estadual e federal. Desta forma é possível que o clube possa ter uma outra finalidade em seu futuro, seja pública ou privada, de modo que é mais um elemento que aponta a importância por um lado de compreender a trajetória da associação e por outro problematizar a importância do bem como patimônio cultural.

Além disso, cabe citar trabalhos que versam sobre a patrimonialização de clubes sociais, e merece menção os trabalhos realizados em Jaguarão sobre sobre o Clube 24 de Agosto, como clube onde estavam organizados e segregados os grupos de etnia negra em sua origem, devido a impossibildade de frequentar outras entidades destinadas exclusivamente aos grupos de etnia branca, conforme (NUNES, 2015) e mais recentemente em (LIMA, 2015) problematizando o processo de patrimonialização do Clube 24 de Agosto que culminou com o seu tombamento pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Estadual – IPHAE RS. E sobre o tema foram utilizados estudos realizados em Pelotas, como o trabalho de (BARRETO, 1991) versando acerca dos 80 anos do Clube Brilhante, e ainda com relação ao reconhecimento dos clubes sociais negros como patrimônio e lugar de memória (ESCOBAR, 2010), trabalho precursor para a compreensão do valor existente nos clubes socias, bem como a sua possibilidade de patrimonialização. Ainda sobre clubes socias matéria recente no Jornal do Comércio (2016) de Porto Alegre que produziu uma notícia sobre o impasse que vivem este tipo de entidade, buscando manter as suas atividades, diversificá-las e em outras realizam parcerias com a iniciativa privada, concedendo parte do uso dos seus bens de forma onerosa,

aumentando a sua receita e em outras alienando o patrimônio, ou parte dele, pois normalmente estes imóveis também são objeto de desejo de investidores, em especial os do ramo imobiliário. Por fim ainda sobre Clubes Sociais cito (ATALAH, 2014 p. 536-547) que aborda o desabamento da cobertura de um imóvel do Clube Caixeiral em Rio Grande.

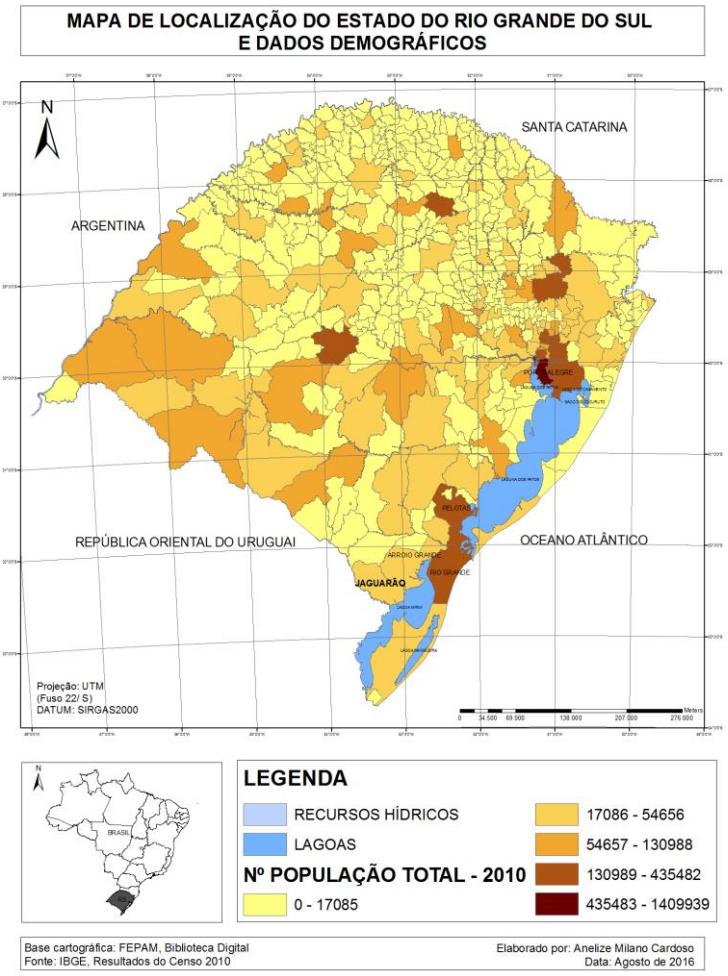
Os clubes foram importantes modos de associação da sociedade civil no século XIX, com a finalidade reacreativa de sociabilidade, e como modo de organização social, dividindo normalmente entre estas entidades em grupos mais elitizados, como o próprio objeto deste estudo, que estava vinculado inicialmente aos grupos da elite mais tradicional do município, onde estavam lideranças monarquistas, e que logo entra em oposição e complementariedade com outra entidade social nascente na última década do século XIX, que foi o Clube Harmonia, onde estavam congregados grupos republicanos em ascenção, portanto havia uma ruptura geracional e também política. Entre os repúblicanos cabe citar ao menos Carlos Barbosa Gonçalves, médico que mais tarde seria Presidente do Estado do Rio Grande do Sul entre 1908 e 1913 pelo Partido Republicano Rio Grandense.

Estas entidades, e especificamente a que é objeto de estudo, só recebeu associados negros no começo da década de 1990, coorroborando com o trabalho mencionado (NUNES, 2015 op. cit.) onde fica esclarecido a segregação social e étnicas nestes espaços de sociabilidade, que além do lazer, esporte e recreação também possuiam normalmente algum viés político e este estudo aponta ainda o clube como dispositivo relevante nos sistemas familiares que envolviam o disciplinamentos das famílias, em especial com proeminência dos homens sobre as mulheres, filhos e filhas, portanto atuando ainda como dispositivo regulador dos matrimonios. Pode-se dizer ainda que o clube social seria um lugar para o aprimoramento de virtudes, tendo em vista que grande parte do trabalho era realizado pelos próprios associados, e por outro contribui com a formação de lideranças, tendo em vista que fazer as atividades acontecerem requer grande energia e experiência na área de gestão de processos e conflitos. Ainda sobre a questão de gênero, embora não esteja no centro deste trabalho, mas pode ser mencionado que de forma quase que exclusiva as diretorias da entidade estuda foram compostas por homens, em especial a presidência da associação. Isto pode ser aferido inclusive até os dias de hoje, pois a atual diretoria da Associação Cruzeiro Jaguarense não conta com nenhuma mulher no grupo dirigente da entidade. Cabe ainda mencionar aqui que o pesquisador deste trabalho participou por 2 anos da diretoria da entidade (2014-2015) como segundo secretário, antes de começar a realizar esta pesquisa em 2016 e atualmente encontra-se desligado do grupo diretivo, bem como não está mais associado a entidade.

Ainda sobre Clubes e entidades associativas que aturam no século XIX aqui no Estado do Rio Grande do Sul é necessário mencioanar as teses de (MULLER, 2010) versando sobre sociabilidade em Pelotas entre 1840 e 1870, e ainda (RAMOS, 2000) com a representação das elites urbanas alemãs e teuto-brasileiras em São Leopoldo entre 1858 e 1930.

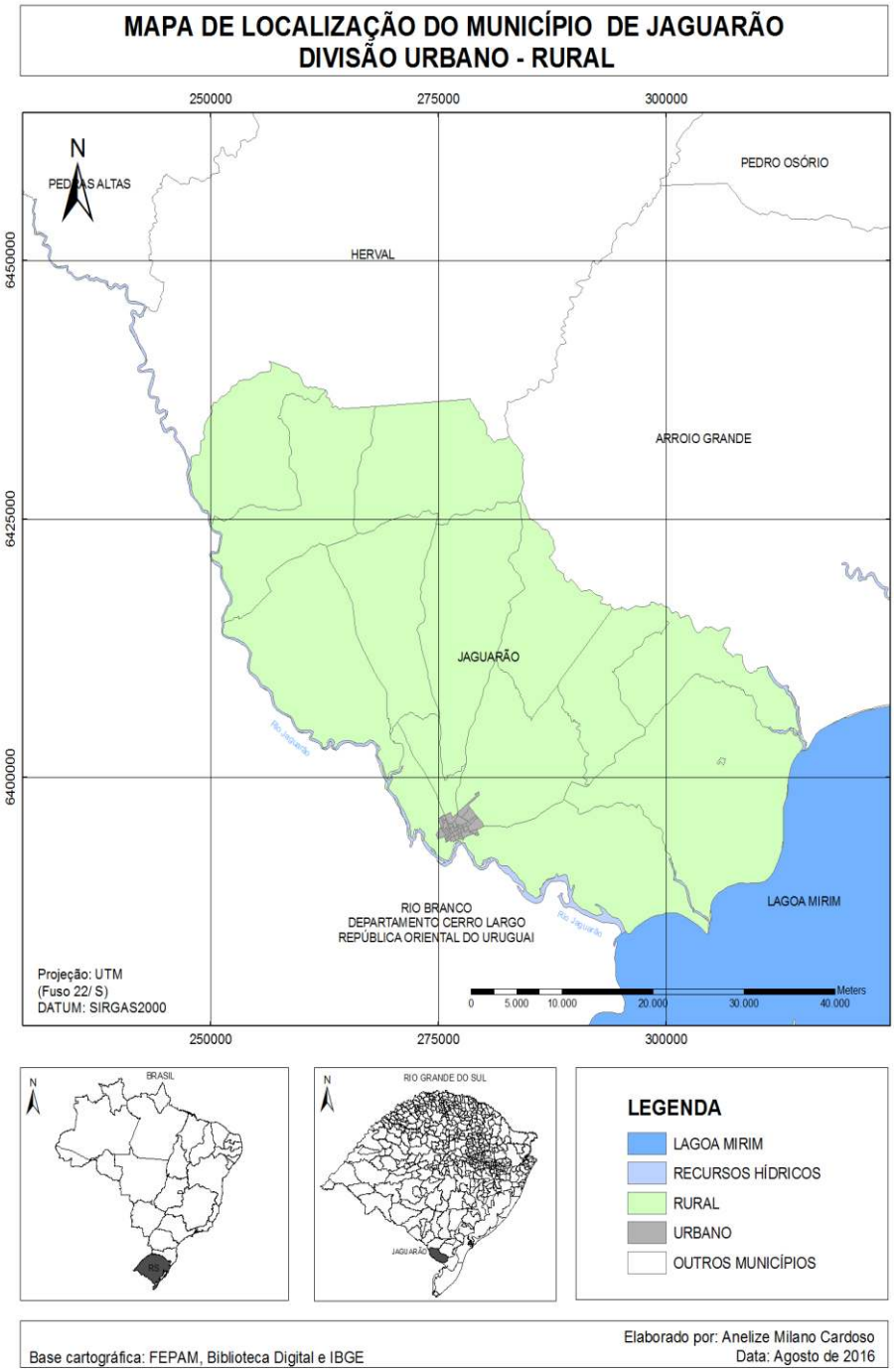
E especificamente sobre Jaguarão e a ocupação da fronteira do Brasil meridional foram utilizados (CECHIN, 1979), FRANCO (2001), FRANCO(1980), dando maior relevo às teses de (COLVERO, 2015), (MARTINS 2002), (MIRANDA 2002) e (SANTOS, 2007). E para patrimônio cultural na cidade o trabalho precursor dos demais executado desde a década de 1980 (OLIVEIRA, 2005), e outro mais próximo do contexto atual do processo de tombamento nacional através de (RIBEIRO *et. al*. 2005). Especificamente sobre o Clube Jaguarense cabe elencar trabalhos e citações importantes em (SOARES, 2007), (SOARES, FRANCO 2010). E para melhor compreender as indagações sobre as razões e sensibilidades sobre o atraso economico no sul do Rio grande do Sul foi utilizada (PESAVENTO, 2012).E acerca do e Patrimônio Cultural (CASTRIOTA, 2009), (MENESES, 2009) e (VARINE, 2013).

Figura 1: Mapa localização de Jaguarão no Estado do Rio Grande do Sul



Fonte: Acervo do projeto. Autoria: Anelize Milano Cardoso (2016).

Figura 2: Mapa de localização do município de Jaguarão



Fonte: Acervo do projeto. Autoria: Anelize Milano Cardoso (2016).

Figura 3: Fachada atual da entidade



Fonte: Acervo do projeto. Autor do trabalho (2016).

1. Metodologia

A metodologia adotada foi análise historiografica com enfoque interdisciplinar para a compreensão dos valores presentes na Associação Cruzeiro Jaguarense. O trabalho adotou ainda o estudo de campo como procedimento metodológico para a compreensão do fenômeno social estudo. E para tal foi utilizado como referência (GRAY, 2012) e (GIL, 2014). E na área de História Oral (MEIHY, 2015). O trabalho de campo, ainda em andamento, está baseado em análise dos jornais do século XIX disponíveis no Instituto Histórico e Geográfico de Jaguarão, para compreender o momento de instalação da entidade como Club Jaguarense ao final daquele século, bem como a sua entidade precedente, a antiga sociedade bailante "Recreação Familiar Jaguarense". Especificamente sobre a última mencionada não existe nem mesmo uma referência de onde funcionava tal entidade no município e assim a utilização dos jornais como única fonte disponível. Agora sobre o Clube Jaguarense não foram encontradas junto à entidade as atas mais antigas, e assim também o uso de jornais passa a ser o modo mais acessível para compreender a projeção da entidade na sociedade. Especcificamente em períodos intermediários, meados do século XX é possível compreender o clube não só pelos periódicos mas também por história oral. E mais recentemente existem algumas atas e foi utilizada também história oral com pessoas vinculadas à entidade atualmente ou outrora.

2. Resultados e Discussão

Até o momento está concluso o trabalho de análise do trabalho no século XIX, em sua maior parte nos jornais, onde foi possível identificar rico material acerca da sociedade jaguarense naquele período, abrangendo o período anterior a fundação do Club Jaguarense em 1881 e após este período até chegar ao ponto da virada do década em 1890, passando por dois marcos fundadores da sociedade brasileira que foram a abolição da escravidão em 1888 e a proclamação da repúbica em 1889. Especificamente sobre o período anterior a 1881 foi possível identificar a realização de festas, saraus, bailes em uma sociedade recreativa única para a elite local em Jaguarão, a chamada sociedade bailante recreação familiar. E foram identificados na análise dos resultados a realização dos bailes naquelas décadas antecedentes como fato social de grande relevância, encontrao em relatos diretos através de crônicas dos acontecimentos e também já em formato de litetarutura via folhetins e poemas. A realização dos bailes foi percebida como um dispositivo social social para celebrações de caráter coletivo da elite local, e em especial foi identificaada a comemoração do dia sete de setembro em virtude da independência do Brasil. Já no período posterior a 1881 existe um processo de fusão das elites em um clube único, mas logo ocorre uma cisão, tendo em vista que as lideranças mais tradicionais estavam no Clube Jaguarense, onde uma o trabalho identificou como proeminentes durante a sua a fundaçã o advogado Henrique D'Ávila, filiado ao Partido Liberal no período do Estado Imperial, portanto membro da elite monárquica na fronteira e na outra banda da elite foi erguido o Clube Harmonia, tal entidade congregou uma elite em plena ascenção, em especial republicanos que ascenderam ao poder mais tarde e pode-se citar ao menos Carlos Barbosa Gonçalves, republicano do Partido Republicano Riograndensedem que mais tarde será Presidente do Estado do Rio Grande do Sul (1908-1913). E acerca dos conlfitos de memória o trabalho identificou também uma rua bem ao centro do município de Jaguarão, que passa ao lado clube em estudo onde existe uma rua denominada de Carlos Barbosa que outrora já foi chamada de Henrique D'Ávila. Assim o trabalho já identificou a importância da agora denominada Associação Cruzeiro Jaguarense, assim chamada em virtude de uma fusão com o clube de futebol Cruzeiro, como documento, suporte de memória e monumento onde estão inscritas, e em parte também silenciadas uma parte da história que conforma a sociedade brasileira e sul rio grandense até os nossos.

3. Considerações finais

As considerações finais do trabalho apontam para a necessidade de prosseguir com o trabalho para o registro da história da Associação Cruzerio Jaguarense, tendo em vista a sua trajetória, como espaço social relevante para a formação das elites no Brasil meridional, especificamente no município de Jaguarão. O trabalho aponta para a necessidade de problematizar o bem em estudo em relação à categoria patrimônio cultural como um dispositivo importante, complexo e conflitivo. E o estudo aponta também indagações contemporaneas que estão relacionadas ao processo de tombamento recente do conjunto histórico e paisagístico do município de Jaguarão através do IPHAN.

Referências bibliográficas

ATALLAH, Gianne Zanella, GONÇALVES, Margarete Regina Freitas. ***Conflitos de memória entre o tempo presente e o passado presentificado:*** **reflexões sobre o Clube Caixeiral de Rio Grande/RS.** 3º Congresso Internacional Interdisciplinar em sociais e Humanidades. Salvador BA: UCSal, 8 a 10 de outubro de 2014, n.3., v.16, p. 536-547. Disponível em http://aninter.com.br/Anais%20CONINTER%203/GT%2016/34.%20ATALLAH%20GONCALVES.pdf acesso em 09/10/2016.

BARRETO, Alvaro. ***Clube Brilhante:*** **80 anos de história**. Pelotas: Lusográfica, 1991.

BOTH, Amanda Chiamenti. ***A trama que sustentava o Império:*** **mediação entre as elites locais e o Estado Imperial Brasileiro (Jaguarão, segunda metade do século XIX**). 2016. Porto Alegre. Dissertação de Mestrado em História. Pontifícia Universidade Católica de Porto Alegre. Disponível em http://repositorio.pucrs.br/dspace/bitstream/10923/8112/1/000478214-Texto%2BCompleto-0.pdf acesso em 09/10/2016.

BORDIEU, Pierre. **As Duas Faces do Estado.** Jornal Le Monde Diplomatique Brasil. Publicado em 04/01/2012. Disponível em http://www.diplomatique.org.br/artigo.php?id=1080 acesso em 09/10/2016.

CASTRIOTA, Leonardo Barci. ***Patrimônio cultural:*** **conceitos, políticas, instrumentos**. São Paulo: Annablume, 2009.

CECHIN, Noeli Schiller. **Jaguarão ontem e hoje**. Porto Alegre: CORAG, 1979.

COLVERO, Ronaldo Bernardino. ***"Bajo su Real Proteccion":*** **as relações internacionais e a geopolítica portuguesa na região do rio da prata (1808-1812).** 1.ed. Porto Alegre: Ed. PUC, 2015.

ESCOBAR, Giane Vargas. ***Clubes sociais negros:*** **lugares de memória, resistência negra, patrimônio e potencial.** Dissertação de Mestrado em Patrimônio Cultural. Universidade Federal de Santa Maria: UFSM, 2010. Disponível em http://cascavel.ufsm.br/tede/tde_busca/arquivo.php?codArquivo=3131 acesso em 08/10/2016.

FRANCO, Sérgio da Costa. **Gente e coisas da Fronteira sul: ensaios históricos**. Porto Alegre: Sulina, 2001.

FRANCO, Seérgio da Costa. ***Origens de Jaguarão.*** **Porto Alegre:** Universidade de Caxias do Sul/Instituto Estadual do Livro, 1980.

GRAY, David. ***Pesquisa no mundo real*****.** 2. Ed. Porto Alegre: Penso, 2012.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6.ed. São Paulo: Atlas, 2014.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – IBGE. Jaguarão. Acesso em 07/08/2016. Disponível em www.ibge.gov.br

JORNAL DO COMÉRCIO. **Cadê o Clube que estava aqui.** Jornal. Porto Alegre: 15/08/2016. Fonte: http://repositorio.pucrs.br/dspace/bitstream/10923/8112/1/000478214-Texto%2BCompleto-0.pdf acesso em 09/10/2016.

LIMA, Alexandre Peres de. ***As lutas, os bailes, as retomadas.*** **Reconhecimento, identidades e cultura no processo de patrimonialização do clube social negro 24 de agosto**. 2015. Dissertação em Antropologia Social. Universidade Federal do Rio Grande do Sul: UFRGS.

MARTINS, Roberto Duarte. ***A ocupação do espaço na fronteira Brasil-Uruguai:*** **a construção da cidade de Jaguarão.** 2002. Tese. (Doutorado em Histórias Especializadas) – Universidade Politécnica da Catalunha, Espanha.

MENESES, Ulpiano Toledo Bezzera de. **O campo do Patrimônio Cultural: Uma revisão de premissas.** In. *I FORUM NACIONAL DO PATRIMÔNIO CULTURAL:* Sistema Nacional

de Patrimônio Cultural: desafios, estratégias e experiências para uma nova gestão. Ouro Preto/MG, 2009/ Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional; Coordenação Weber Sutti. Brasília, DF: IPHAN, 2012.p. 25-39 .

MEIHY, José Carlos Sebe Bom. ***História Oral:*** **como fazer, como pensar.** 2. ed. São Paulo: Contexto, 2015.

MIRANDA, Wilson Marcelino**.** ***Arquitetura e Urbanismo na Fronteira Brasil/Uruguai:*** **o espaço comercial construído em Jaguarão/Rio Branco (1800-1940).** 2002. Tese. Curso de Doutorado em Integração regional. Universidade Federal de Pelotas.

MÜLLER, Dalila. ***"FELIZ A POPULAÇÃO QUE TANTAS DIVERSÕES E COMODIDADES GOZA":*** **Espaços de sociabilidade em Pelotas (1840-1870).** Tese. Curso de Doutorado em História. Universidade do Vale dos Sinos. São Leopoldo RS, 2010. Disponível: http://www.repositorio.jesuita.org.br/handle/UNISINOS/2186 acesso em 09/10/2016.

NUNES, Juliana. "***Edificando um patrimônio sentimental:*** **O Clube Social 24 de Agosto e seu reconhecimento cultural pelo Estado do Rio Grande do Sul.** Conexões Culturais. Revista de Artes, Linguagens e Estudos em Cultura. V2 N1. Ano 2016, p-131-148.

OLIVEIRA, Ana Lucia Costa & SEIBT, Maurício Borges. ***Programa de Revitalização Integrada de Jaguarão*****.** Pelotas: Editora Universitária UFPel, 2005.

ORCELI, José Nunes. **Os 103 anos do futebol jaguarense.** Santa Maria: Pallotti, 2005. 164p.

PESAVENTO, Sandra. **Ressentimento e Ufanismo: sensibilidades do sul profundo. In.** ***Memória e res(sentimento):*** **indagações sobre uma questão sensível/** Orgs.: Stella Bresciani e Márcia Naxara. 2. Ed. Campinas, SP: Editora da Unicamp, 2004.

RAMOS, Eloisa Elena Capovila. **"*O teatro da sociabilidade:* os clubes sociais como espaço de representação das elites urbanas alemãs e teuto-brasileiras - São Leopoldo 1858-1930".** Tese em História. Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRGS. Porto Alegre, 2000.

RIBEIRO, Maria de Fátima Bento; MELO, Alan Dutra; LIMA, Andréia Gama. **Cidade, memória e política: Jaguarão RS/ Patrimônio histórico e artístico nacional,** *ANAIS DO XXVI SIMPÓSIO NACIONAL DE HISTÓRIA* – ANPUH, São Paulo, julho 2011.

SANTOS, Carlos Alberto Ávila**.** ***Ecletismo na fronteira meridional do Brasil:*** **1870-1931.** 2007. Tese (Doutorado em Arquitetura e Urbanismo – Área de Conservação e Restauro) Universidade Federal da Bahia.

SOARES, Eduardo Alvares de Souza. ***n'A FOLHA*****.** Pelotas: EDUCAT, 2007.

SOARES, Eduardo Alvares de Souza, FRANCO, Sergio da Costa. Orgs. **Olhares sobre Jaguarão.** Porto Alegre: Evangraf, 2010.

VARINE, Hugues de. ***As raízes do futuro*****: o patrimônio a serviço do desenvolvimento local**. Porto Alegre: Medianiz, 2013